

Povos Indígenas no Brasil

Fonte OFICINA DE S. PAULO Class.: 434

Data 16/10/80 Pg.: _____

O Cimi ataca ação da Funai

Da sucursal de
BRASILIA

A diretoria do Conselho Indigenista Missionário — Cimi — que esteve reunida em Brasília, divulgou ontem nota afirmando que no último ano a situação do índio no Brasil enfrentou várias modificações — todas para pior, e relaciona a nota; a Funai sofreu uma crescente militarização e está praticamente sob a intervenção do Conselho de Segurança Nacional e do SNI; a política indigenista criou um clima de terror em torno daqueles que defendem os indígenas e, além disso, estradas continuam cortando reservas e parques.

Os missionários enumeraram os principais problemas enfrentados pelas comunidades indígenas, destacando a transferência ilegal numa ação que consideram "policialista" da comunidade caiuvá da fazenda Paraguassu, no Mato Grosso do Sul; as ameaças de expulsão dos índios truca da ilha de Assunção, em Pernambuco, e a tentativa de transferência para a reserva do Rio das Cobras, no Paraná, de 60 famílias guarani que vivem na área que será atingida pela barragem de Itaipu. A transferência evitaria que os índios fossem indenizados.

Ao apontar o processo de militarização da Funai, o Cimi denunciou a "instrumentalização de universitários que participam do Projeto Rondon como informantes dos órgãos de segurança através de relatórios secretos, enquanto realizam seu trabalho nas áreas indígenas".

Sobre as estradas que estão cortando áreas indígenas, o conselho afirmou que, neste momento, os povos indígenas e a opinião pública "se levantam para exigir a suspensão da construção de um novo traçado genocida da BR-364 — Cuiabá — Porto Velho — que cortará a terra dos índios nhambiquaras".

Andreazza nega acusação

O ministro Mário Andreazza, do Interior, disse ontem em São Paulo que não tem fundamento a acusação do Conselho Missionário Indigenista ao Conselho de Segurança Nacional, segundo a qual este organismo está provocando intranquilidade na região do Alto Araguaia. "Muito pelo contrário, disse, o trabalho da secretaria do CSN é pacificar a área, regularizando o problema fundiário e evitando a violência."

Afirmou, também, que mandou verificar o traçado da estrada Macapá ao Oiapoque para saber se a rodovia está cortando áreas indígenas, pois qualquer empreendimento que atinja regiões de índios terá seu traçado alterado.